

Ampliando Novos Espaços: A Expansão da Presença e Visibilidade do Professor Universitário e Psicanalista Online¹

Alexandre Rodarte Cintra²
Grazielle Barbosa Valença Vilar³
Issaaf Karhawi⁴
Universidade Paulista - UNIP

Resumo

A partir das discussões acerca do trabalho de visibilidade (BRUNO, 2010 e 2013; SIBILIA, 2015 e 2016), este estudo explora a crescente participação de professor universitário e psicanalista no Instagram e seu impacto no entendimento do conhecimento científico. Através de revisão bibliográfica, investiga-se essa dinâmica. Espera-se identificar padrões de postagens de imagens pessoais que atravessam o conhecimento científico nas redes sociais. Os resultados visam ampliar a compreensão das representações do conhecimento na era digital, oferecendo insights sobre o papel desses profissionais. Essas descobertas promovem uma reflexão crítica sobre a influência desses indivíduos nas mídias sociais e sua contribuição para a percepção pública da ciência.

Palavras-chave: Visibilidade; Instagram; Conhecimento Científico; Representações Digitais; Influência nas mídias

Introdução

¹ Trabalho apresentado no Fórum Ensicom, evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024.

² Doutorando em Comunicação – Pesquisa em Mídia e Estudos do Imaginário - Área de Concentração: Comunicação e Cultura Midiática - Linha de Pesquisa: Configurações de Linguagens e Produtos Audiovisuais na Cultura Midiática. Mestre em Administração. Docente Tempo Integral do Centro Universitário - Santo Amaro – SENAC/SP - E-mail: alexandre.rcintra@sp.senac.br

³ Doutoranda em Comunicação - Pesquisa em Mídia e Estudos do Imaginário - Área de Concentração: Comunicação e Cultura Midiática - Linha de Pesquisa: Configurações de Linguagens e Produtos Audiovisuais na Cultura Midiática, com Bolsa PROSUP/CAPES (BRASIL) Código de Financiamento 001. Mestre em Psicologia, Bacharel e Licenciatura em Psicologia. Licenciatura em Pedagogia e Especialista pelo CRP/SP em Psicologia Escolar/Educacional. Coordenadora e Docente tempo integral do Centro Universitário Senac - Santo Amaro - SP. E-mail: grazielle.bvilar@sp.senac.br e/ou graziellevalenca@gmail.com

⁴ Professora Titular no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista (UNIP). Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA-USP - E-mail: issaaf@gmail.com

Na era digital, a divulgação da vida privada e o constante compartilhamento de dados pessoais nas plataformas online tornaram-se aspectos cruciais da vivência contemporânea. A crescente presença de professores universitários e psicanalistas no Instagram levanta questões sobre seu impacto na percepção e disseminação do conhecimento científico. Este estudo surge da necessidade de compreender como a cultura da exposição e a divulgação da intimidade influenciam a percepção pública do conhecimento científico. No contexto atual, em que as mídias sociais desempenham um papel central na disseminação de informações, é crucial examinar como profissionais da academia e da psicologia estão utilizando esses espaços digitais. Diante disso, o problema de pesquisa se concentra em identificar padrões de postagens de imagens pessoais que refletem e, potencialmente, comunicam conceitos científicos. Esta pesquisa impulsiona nossa inquietação no âmbito de nossa trajetória acadêmica, atualmente no segundo semestre do programa de doutorado em comunicação, com foco especial na disciplina deste primeiro semestre de 2024, denominada "Sociedades Contemporâneas". Este trabalho representa o desfecho dessa disciplina, onde o principal objetivo foi investigar os padrões de postagens de imagens pessoais que veiculam conceitos científicos nas redes sociais.

O objetivo deste estudo é ampliar a compreensão das representações do conhecimento científico na era digital, destacando o papel dos professores universitários e psicanalistas nas redes sociais. Para alcançar esse objetivo, adotamos, nesta primeira etapa de pesquisa, uma abordagem metodológica por meio de uma revisão bibliográfica. Baseamos nossa pesquisa nas contribuições teóricas de Fernanda Bruno e Paula Sibilia, fornecendo uma base para a análise deste fenômeno, contribuindo para a compreensão dos padrões de postagens que atravessam o conhecimento científico nas redes sociais.

Espera-se que os resultados desta pesquisa ofereçam contribuições sobre como os professores universitários e psicanalistas estão contribuindo para a disseminação e percepção do conhecimento científico nas mídias sociais. Antecipamos que a identificação de padrões de postagens de imagens pessoais que transmitem conceitos científicos fornecerá uma visão das dinâmicas envolvidas nesse processo. Essas descobertas promovem uma reflexão crítica sobre a influência desses profissionais nas redes sociais e sua contribuição para a compreensão pública da ciência.

A escolha de investigar este fenômeno é justificada pela compreensão do impacto da cultura contemporânea de exposição e divulgação da intimidade na percepção pública do conhecimento científico. Em um mundo cada vez mais permeado pelas redes sociais e pela constante partilha de informações pessoais, torna-se crucial examinar como essas práticas influenciam a maneira como as pessoas percebem e absorvem o conhecimento científico.

Ao compreendermos como a cultura da exposição e divulgação da intimidade afetam a percepção pública do conhecimento científico, a exposição de si impacta na transmissão (ou recepção) desse conhecimento científico podemos obter compreensões sobre os mecanismos subjacentes à comunicação científica nas mídias sociais. Essa compreensão nos permite desenvolver estratégias mais eficazes para promover uma comunicação científica ética, responsável e acessível, além de fomentar um debate público informado e consciente sobre questões científicas.

Portanto, investigar essa dinâmica é importante não apenas para compreendermos melhor a interseção entre a cultura digital e a disseminação do conhecimento científico, mas também para contribuir para uma participação mais reflexiva e crítica nas redes sociais e para uma sociedade mais bem informada sobre questões científicas.

Nesse cenário atual da sociedade digital, onde a troca de informações é constante e as tecnologias de monitoramento estão cada vez mais presentes, é essencial compreendermos as diversas facetas da vigilância contemporânea. Bruno (2013) nos diz que na sociedade da vigilância, somos tanto os observadores quanto os observados, moldando e sendo moldados pelas tecnologias que nos rodeiam, em uma dança complexa entre visibilidade e poder.

"De que vigilância estamos falando?" da obra de Bruno (2013) surge como um ponto de partida para explorar essa temática em constante evolução. A autora nos conduz por uma reflexão sobre os diferentes tipos de vigilância, indo além da vigilância institucional tradicional para abordar aspectos como a vigilância algorítmica e a vigilância distribuída. Essa ampliação do conceito nos desafia a repensar nossas noções preconcebidas de vigilância e a compreender como ela permeia diversos aspectos de nossa vida cotidiana. Percebemos que a compreensão da vigilância é fundamental para contextualizar esses fenômenos. A vigilância, em suas diversas formas, molda não apenas

as interações sociais, mas também a forma como compartilhamos e recebemos informações, incluindo informações científicas.

Ampliando nossos horizontes para além da vigilância, podemos explorar e compreender de forma mais abrangente as complexas dinâmicas que permeiam a sociedade digital. Ao incorporar as reflexões de Bruno (2013) sobre a vigilância em nosso estudo, estamos preparados para investigar como a exposição da intimidade nas redes sociais influencia a percepção pública do conhecimento científico, abrindo caminho para novas descobertas e insights.

No contexto da sociedade digital contemporânea, onde a visibilidade e a atenção são moedas de valor, "Ver e ser visto: subjetividade, estética e atenção" da obra de Bruno (2013) para compreendermos as dinâmicas complexas que permeiam a cultura do espetáculo e da exposição nas redes sociais.

A autora nos propõe a refletir sobre o fenômeno de ver e ser visto não apenas como uma atividade passiva, mas como uma prática ativa que molda nossas identidades e subjetividades. Ela nos instiga a considerar como as representações de nós mesmos nas mídias sociais não apenas refletem quem somos, mas também influenciam a forma como nós percebemos e como somos percebidos pelos outros. Percebemos a importância de compreendermos as interseções entre visibilidade, subjetividade e comunicação científica. A cultura do espetáculo e da atenção nas redes sociais não apenas molda a forma como compartilhamos e consumimos informações, mas também influencia a percepção pública da ciência.

Ampliando nosso escopo de análise as reflexões de Fernanda Bruno sobre a dinâmica entre ver e ser visto em nosso estudo, nas redes sociais afeta a forma como o conhecimento científico é percebido pelo público em geral, abrindo caminho para novas descobertas e reflexões sobre essa temática complexa.

As questões dos "Rastros digitais: Internet, participação e vigilância" da obra de Bruno (2013) nos direcionam para navegarmos pelas complexidades das dinâmicas digitais, onde a participação e a vigilância se entrelaçam de maneira intrincada. A autora nos estimula a adentrar o vasto território dos rastros digitais, marcados pelas nossas interações online, onde cada clique deixa uma marca. Nesse contexto, ela nos instiga a refletir sobre a dualidade desses rastros, que podem tanto ampliar nossa participação e voz na esfera pública, quanto nos expor a formas sutis de vigilância e controle.

Percebemos a importância de compreendermos as implicações dos nossos rastros digitais nesse processo. A participação ativa nas redes sociais não apenas molda as narrativas e discursos sobre a ciência, mas também nos expõe a formas de vigilância algorítmica e monitoramento constante.

Sibilia (2008) em "A fabricação virtual de si mesmo" destaca a transformação da autoimagem no cenário digital, onde cada clique e postagem reflete uma narrativa singular sobre nós mesmos. Desde os primórdios da internet, como o advento do e-mail por Ray Tomlinson em 1971, até a era das redes sociais e blogs, testemunhamos uma evolução exponencial na forma como nos conectamos e nos apresentamos online.

A obra de Sibilia explora essa dinâmica complexa da escrita de si no ambiente digital, onde as fronteiras entre o público e o privado se dissolvem em uma teia de autobiografias instantâneas e multimídia. A autora revela diferentes dimensões do "eu" na internet, abordando desde a exposição da intimidade até o culto à personalidade e ao espetáculo.

Ao longo do texto, Sibilia (2008) nos confronta sobre a construção da identidade online e os desafios da subjetivação na era digital. Ela nos instiga a refletir sobre como as novas tecnologias de informação e comunicação moldam nossas experiências de vida e nossas interações sociais, e como as narrativas digitais se tornam parte integrante de nossa expressão e marca pessoal.

Através de uma análise, a autora nos apresenta um panorama da cultura contemporânea, onde o individualismo e a busca pela autenticidade se mesclam com os imperativos da visibilidade e do espetáculo. Ela nos encoraja a explorar os limites e as possibilidades da fabricação da autoimagem no mundo virtual, abrindo novos horizontes para a compreensão das complexas relações entre indivíduos, tecnologia e sociedade. Representa um importante contributo para o entendimento dos processos de subjetivação na era digital, em explorar as interseções entre tecnologia, identidade e cultura contemporânea.

Podemos conectar a obra Sibilia (2008) em nosso estudo, ao explorar as dinâmicas da autoimagem e da subjetividade no ambiente online, lança luz sobre questões fundamentais que também são relevantes para nossa pesquisa. Encontramos conexões com as análises de Sibilia (2008) a autora examina como a escrita de si nas redes sociais

molda as identidades individuais e coletivas, refletindo sobre a negociação constante entre intimidade e visibilidade.

Assim como a autora discute a transformação da intimidade em espetáculo na cibercultura, nossa pesquisa também se debruça sobre as formas como a divulgação pessoal nas redes sociais afeta a percepção pública da ciência. Ambos os estudos convergem na reflexão sobre como as tecnologias digitais influenciam nossas experiências de vida e nossas interações sociais, e como esses fenômenos repercutem nas esferas públicas e privadas. Somos instigados a considerar os mecanismos pelos quais a construção da identidade online impacta não apenas a esfera pessoal, mas também a maneira como o conhecimento científico é comunicado e recebido. Essa interseção entre as duas pesquisas nos oferece um quadro mais abrangente e enriquecido para compreendermos os complexos fenômenos sociais e culturais que permeiam a sociedade contemporânea.

Nossa pesquisa destacou alguns pontos, são eles;

Cultura da Exposição e Divulgação da Intimidade: A obra de Sibilia nos ajuda a compreender como a cultura contemporânea de exposição e divulgação da intimidade influencia a forma como os indivíduos se apresentam e são percebidos no ambiente digital. Isso é crucial para nosso estudo, pois nos permite explorar como essa cultura afeta a percepção pública do conhecimento científico, especialmente quando profissionais da academia e da psicologia utilizam esses espaços para divulgar informações científicas.

Análise de Padrões de Postagens: O estudo propõe uma abordagem metodológica por meio de uma revisão bibliográfica.

Reflexão sobre a Vigilância e Visibilidade: Ao incorporar as reflexões de Fernanda Bruno sobre vigilância e visibilidade, somos levados a uma análise mais profunda das interações sociais e dos mecanismos de controle presentes nas redes sociais. Isso nos ajuda a contextualizar a exposição da intimidade e sua influência na percepção pública do conhecimento científico, destacando a importância de compreender as diversas facetas da vigilância contemporânea.

Exploração dos Rastros Digitais: A obra de Bruno nos propõe a refletir sobre os rastros digitais deixados por nossas interações online, revelando como esses dados podem influenciar nossa participação na esfera pública e expor-nos a formas de vigilância algorítmica. Essa reflexão é essencial para entendermos como as postagens nas redes

sociais moldam não apenas as narrativas sobre a ciência, mas também nossa percepção dela.

Fabricação Virtual do Eu: Sibilía nos apresenta uma análise profunda da fabricação da autoimagem no ambiente digital, destacando como as redes sociais transformaram a forma como nos apresentamos online. Isso nos ajuda a compreender como os profissionais da academia e da psicologia utilizam esses espaços para construir e comunicar sua identidade profissional, influenciando assim a percepção pública do conhecimento científico.

Concluimos, por meio desta revisão bibliográfica, que a era digital significativamente molda a divulgação e percepção do conhecimento científico, especialmente em contextos em que professores universitários e psicanalistas utilizam plataformas como o Instagram. Através das lentes teóricas de Fernanda Bruno e Paula Sibilía, identificamos que a cultura de exposição e as práticas de vigilância digital não apenas ampliam as fronteiras da visibilidade pessoal e profissional, mas também modificam profundamente a interação pública com o conhecimento científico.

Nosso objetivo de investigar os padrões de postagens de imagens pessoais que veiculam conceitos científicos foi alcançado ao evidenciar que tais práticas contribuem tanto para a disseminação quanto para a recepção do conhecimento. Esta exposição, que flui entre o pessoal e o profissional, cria novos paradigmas de autoridade e credibilidade no espaço digital, influenciando como o público geral percebe e valoriza o conhecimento científico.

Antecipamos que os achados desta pesquisa permitirão aos acadêmicos e praticantes nas áreas da educação e psicanálise refletir sobre suas práticas de comunicação em mídias sociais, buscando equilibrar a visibilidade pessoal com a responsabilidade de promover um conhecimento científico ético e acessível. Essa balança é crucial para manter a integridade da comunicação científica numa era dominada pela rapidez da informação e pela constante reconfiguração das esferas pública e privada.

Portanto, este estudo contribui para uma compreensão das intersecções entre tecnologia e ciência, e é um passo importante para fomentar uma participação pública mais informada e crítica em relação às questões científicas na sociedade digital contemporânea. Acreditamos que continuar explorando essas dinâmicas será fundamental

para adaptar as estratégias de comunicação científica às exigências de um mundo cada vez mais conectado e visualmente orientado.

REFERÊNCIAS

Bruno, F. **Vigilância e visibilidade: espaço, tecnologia e identificação**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

Bruno, F. **Máquinas de ver, modos de ser: vigilância, tecnologia e subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

SIBILIA, P. **Autenticidade e performance: a construção de si como personagem visível**. Fronteiras, São Leopoldo, v. 17, n. 3, p. 353-364, 2015.

SIBILIA, P. **O show do eu: A intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.